

Com o Ministro Omegna o Programa dos Sindicatos

Repulsa à Ameaça lanque

AS AMEAÇAS dos trustes americanos contra o restabelecimento da legalidade democrática em nossa pátria foram repelidas com veemência e patriotismo pela imprensa antipolista. As ofensas de que se fez veículo o «The New York Herald Tribune» trouxeram mais um elemento de prova sobre a natureza do golpe neofascista emagado a 11 de novembro, ataque brutal e sangüinário ao nosso povo a serviço dos imperialistas lanques.

O «Correio da Manhã» estigmatizou com indignação ao tom corsário com que o jornal americano se julgou com o direito de intervir nos assuntos internos do Brasil, como nos (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, SABADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1955 ★ Nº 1.669

O IMPORTANTE DOCUMENTO FOI APROVADO EM REUNIAO INTERSINDICAL — OITO PONTOS DE UMA PLATAFORMA DE UNIDADE E COLABORAÇÃO COM O MINISTRO DO TRABALHO — INICIO DO TRABALHO DAS SUBCOMISSÕES SINDICAIS DE ESTUDO (TEXTO NA 2ª PAGINA)

DEVE SER RESPEITADA A VONTADE DO POVO NAS URNAS

ALKIMIN E FERRARI REPELEM O GOLPE DA "PACIFICAÇÃO"

LIBERDADES PARA O POVO!

O QUE CARACTERIZA a vida nacional nesses últimos tempos são as sucessivas vitórias das amplas forças antipolistas, unidas contra todas as investidas dos golpistas para implantar uma ditadura terrorista no país. Nesta luta, o povo derrotou a fórmula reacionária do «candidato único», impôs a realização de eleições, derrotou o candidato do golpe e elegeu, a 3 de outubro último, os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Com o movimento constitucionalista de 11 de novembro, foram desbaratados os planos dos golpistas e desmascarados seus principais cabeças, tomaram-se medidas democráticas contra os governos de traição de Carlos Luz e Café Filho. Essas vitórias do povo, expressas na atitude democrática das Forças Armadas, no cumprimento, pela maioria dos deputados e senadores, de seu dever de mandatários do povo, nas múltiplas manifestações dos trabalhadores, das mulheres, dos estudantes, dos intelectuais, enfim, de todas as forças antipolistas unidas, são a mais alta afirmação de seu espírito democrático e de sua disposição de lutar pelas liberdades em todos os terrenos.

A LUTA para desfazer todas as manobras dos conspiradores golpistas e destruir suas tramas sinistras, que têm objetivos não somente ilegais mas também sangüinários, exige a suspensão de garantias constitucionais para os conspiradores golpistas e plenas liberdades democráticas para os trabalhadores e para o povo. É impossível reduzir à impotência o grupelho de conspiradores golpistas unicamente através de medidas rotineiras e administrativas. Para isso, é necessário, ao lado da atuação dos parlamentares e das medidas práticas de que precisa o atual governo para impedir a implantação de uma ditadura terrorista, a mobilização da opinião pública, o incremento da atividade de todas as forças antipolistas, dos operários nas fábricas, das populações rurais, da imprensa democrática, dos estudantes e intelectuais.

O PRESIDENTE NEREU RAMOS acentuou que a suspensão de algumas garantias constitucionais, com a decretação do estado de sítio, não implicava «em qualquer medida restritiva dos direitos que a Constituição e as leis ordinárias asseguram aos trabalhadores, os quais se acham coesos e pacíficos, ao lado da lei e dos poderes constituídos, plenamente identificados com o movimento de retorno à legalidade, cujas raízes estão lançadas no sentimento popular e no respeito às fontes de soberania». Assim deve ser. A causa da coalizão antipolista é uma causa eminentemente democrática. O seu fortalecimento e seus êxitos posteriores vão depender, antes e acima de tudo, da garantia das mais amplas liberdades democráticas para os trabalhadores e o povo em geral. Daí a importância que assume, nas condições atuais, a indicação contida nas seguintes palavras de Prestes: «Estendemos fraternalmente a mão a todos os patriotas e democratas, independentemente de suas opiniões políticas ou crenças religiosas e a todos convidados à mais ampla unidade em defesa das liberdades e pela salvação da pátria».

Destacados próceres do PSD e do PTB, em declarações à IMPRENSA POPULAR, pulverizam os boatos golpistas — O estado de sítio, diz o sr. José Maria Alkimin, virá reforçar a segurança da posse dos eleitos — «Pacificação» inviável por hipocrisia e desbrisa», afirma o sr. Fernando Ferrari — «Coisa dos lanternários difundida por dissidentes do PSD», informam os deputados Ari Pitombo e Coaracy Nunes — Pela posse dos eleitos, o pessedista

Último de Carvalho

PERMANECEREM unidos em torno de um objetivo comum central — posse dos eleitos em 3 de outubro — os dois maiores partidos com assento na Câmara Federal. O PSD e o PTB, por

suas vozes mais autorizadas naquela Casa do Parlamento, repelem com igual energia a simples hipótese de que o estado de sítio, medida constitucional concedida pelo Congresso ao Poder

Executivo para fins determinados, venha a servir ao derrotado bando udenista como campo para novas manobras golpistas.

Esse o sentido das declarações de vários parlamentares pessedistas e petebistas abordados na tarde de ontem por nossa reportagem no Palácio Tiradentes.

POSSE ASSEGURADA PARA OS ELEITOS Respondendo às duas perguntas de nossa equipe, o deputado José Maria Alkimin, vice-líder do PSD, foi peremptório:

R — O estado de sítio, tal como foi concedido pelo Congresso, virá reforçar a segurança da posse dos eleitos. R — Nada há de verdade em torno dos boatos propagados, de renúncia do sr. João Goulart, vice-presidente da República eleito. Os candidatos vitoriosos mantêm-se unidos como estiveram durante toda a campanha. Não há dentro do PSD quem tenha autoridade para falar sobre renúncia ou en-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

A ASSEMBLÉIA DOS MARCENEIROS RATIFICOU OS 20% DE AUMENTO



Em assembleia realizada à noite de ontem no sindicato da corporação, os marceneiros ratificaram o aumento de salários, na base de 20%, proposto pelos patrões e que ontem mesmo já havia sido homologado pelo Ministério do Trabalho. Esse aumento, que passou imediatamente a vigorar, significa expressiva vitória da brava categoria profissional que não se deixou iludir pelas recusas iniciais dos patrões e, insistindo na luta por essa justa reivindicação, agora vê seus esforços plenamente recompensados. O grande número de trabalhadores que lotou o salão de assembleias aprovou ainda o envio de mensagens de apoio e solidariedade ao sr. Nereu Ramos e ao general Teixeira Lott, aos quais solicitam a punição dos golpistas. Foi deliberado também entregar ao ministro Nelson Omegna uma moção de aplausos pela sua atuação na Pasta do Trabalho, de respeito aos direitos dos trabalhadores, moção essa que será entregue pela própria diretoria incorporada. Finalmente, o Sindicato dos Marceneiros enviou telegrama de congratulações ao jornalista Samuel Wainer, por motivo da decisão do STF, que o pôs em liberdade, derubando uma sentença facciosa.

“OS TRABALHADORES APÓIAM A PROCLAMAÇÃO DE PRESTES”

Falam à IMPRENSA POPULAR sobre o importante documento o dirigente têxtil Sebastião dos Reis e o advogado sindical Heider Sucena — «Para o povo, liberdade, para os golpistas, punição»

— É inteiramente justa. Com esta afirmação inicial o líder têxtil, Sebastião dos Reis, respondeu ontem à nossa equipe, entre dirigentes sindicais, sobre a proclamação lançada por Luiz Carlos Prestes, conclamando os trabalhadores e o povo a uma solidariedade ativa com o governo e as forças armadas na luta contra os golpistas e pela abolição de todas as restrições à vida democrática.

Acrescentou o sr. Sebastião dos Reis: O momento exige realmente a unidade de todas as forças democráticas em defesa das liberdades constitucionais, em apoio às medidas democráticas do governo para reduzir à impotência os conspiradores golpistas.

Referindo-se ao trecho da proclamação atinente à necessidade de revogação de

todas as restrições à liberdade sindical, declarou Sebastião dos Reis:

— Os sindicatos dos trabalhadores são baluartes da luta antipolista e por isso mesmo devem ser ao máximo prestigiados, não devem sofrer qualquer restrição. Os trabalhadores concordam plenamente com o que Prestes diz na Proclamação.

O dr. Heider Vilares Sucena, advogado do Sindicato

dos Metalúrgicos e que defendeu também, no campo jurídico, os metalúrgicos de Volta Redonda contra a intervenção de Alencastro Guimarães, prestou também seu depoimento:

— Quando Prestes fala, suas palavras devem ser sempre meditadas com atenção, pois ele representa indiscutivelmente uma grande parcela do povo brasileiro, ao qual tem orientado no caminho justo. Por isso, o atentamento a Proclamação publicada na IMPRENSA POPULAR.

— Um primeiro lugar — continua o dr. Sucena (CONCLUI NA 2ª PAG.)

NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO



Foi realizada ontem no Salão Nobre do Ministério da Educação a solenidade de transmissão do cargo ao novo ministro, sr. Abgar Ribault. Estiveram presentes diversas personalidades, professores, estudantes. O novo ministro foi saudado pelo presidente da Federação dos Estabelecimentos de Ensino. (Terço na 3ª página).

O JUIZ MANDOU PROCESSAR O DELEGADO

O JUIZ ALCINO PINTO FALCÃO, da 24ª Vara Criminal, ao receber o processo do delegado Geraldo Luchetti mandara instaurar contra vendedores da IMPRENSA POPULAR, arbitrariamente presos no dia 12 do corrente, determinou a imediata soltura dos detidos e, mais do que isso, mandou processar o delegado responsável pela arbitrariedade. Como se recorda, tomando posição decidida ao lado das forças antipolistas, IMPRENSA POPULAR tirou naquele dia uma edição em que era publicada um manifesto do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, no qual os trabalhadores e o povo em geral eram chamados a formar ao lado do Exército e do Parlamento, na luta contra os golpistas.

O delegado Luchetti, homem de confiança do cel. Côrtes, no sentido de impedir a mobilização do povo, mandou seus tiras prender os populares, que divulgavam o jornal, e processou-os. A decisão democrática do juiz Alcino Falcão, ao garantir a liberdade de imprensa, foi mais longe, e indicou a necessidade de repressão à ação dos golpistas ainda emquistados em numerosas posições.

Responsáveis os Frigoríficos lanques Pelo Aumento da Carne

«Os retalhistas, diz o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, outra coisa não fazem senão pagar aumentos» — Os frigoríficos não podem ser excluídos do tabelamento

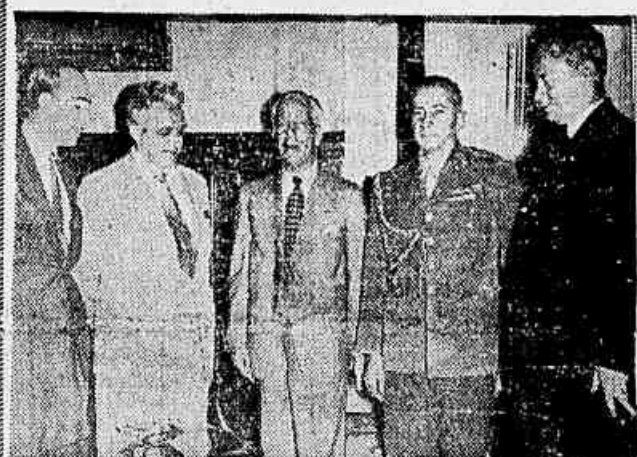
O FUTURO tabelamento da carne, para alcançar resultados, terá que atingir, necessariamente, todos os ramos envolvidos no

controle do gênero. De modo algum se justifica a pretendida isenção para os frigoríficos e outros atacadistas.

Tal afirmação foi ontem formulada à IMPRENSA POPULAR pelo sr. Osvaldo Pacheco, presidente do Sindicato do Comércio Varejista

de Carnes Verdes, a propósito da denúncia que formulamos anunciando a pretensão do presidente da COFAP, (CONCLUI NA 2ª PAG.)

APOIO DOS JORNALISTAS A NEREU



O Conselho Administrativo da A.B.I., em sua última reunião, dirigiu mensagem de saudação ao sr. Nereu Ramos, por sua investidura na presidência da República. Contém a mensagem manifestação de confiança no tirocinio e seriedade do sr. Nereu Ramos e apelo ao sentido de preservar a imprensa de quaisquer obstáculos ao seu funcionamento.

Termina o Conselho da A.B.I. fazendo votos pelo integral êxito do presidente Nereu Ramos no desempenho da histórica missão que foi chamado a desempenhar. Noutra mensagem, também dirigida ao sr. Nereu Ramos, o Conselho da A.B.I. pede a não-aplicação da censura aos jornais, embora reconhecendo a situação de direito decorrente da decretação do estado de sítio. Uma comissão de diretores da A.B.I. e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais esteve ontem no Catete, fazendo a entrega das mensagens ao general Bragança, chefe da Casa Militar da Presidência da República. (Na foto, um flagrante da visita dos jornalistas).

Café Filho, Porta-Voz da Provocação dos Golpistas

Retornando a seus velhos expedientes demagógicos, o traidor afastado pelo povo da presidência da República procura criar ambiente para um derramamento de sangue — Já não pode continuar impune

CAFÉ FILHO tornou-se atualmente o principal porta-voz do golpe. Diariamente reúne no seu apartamento do Pósto 6 jornalistas

do Rio e de São Paulo e deita entrevistas demagógicas, assumindo, ao mesmo tempo, ares de herói e vítima, quando não passa, na verdade, de um farsante e traidor do povo. Tudo estudado e planejado pelos cabeças da trama golpista.

DOIS CAMINHOS? UM, APENAS

Anteontem, com gestos teatrais, Café Filho dizia aos jornalistas:

— «Somente dois destinos me restam: o Catete ou a prisão».

Sem nenhuma dúvida, o Catete está excluído deste dilema. A Nação jamais toleraria o retorno de um traidor confesso à Presidência da República, de onde foi afastado por motivo de seus crimes e por força da vontade do povo.

Resta a Café Filho o outro caminho. E é mesmo a prisão o seu destino de criminoso e intrigante que pro-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

ENFIM, EXONERADO O PRESIDENTE DA COFAP

Seu último ato foi aumentar as passagens das lanchas e barcas

O PRESIDENTE da República, sr. Nereu Ramos, em ato ontem baixado, exonerou do cargo de presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP), o sr. Américo Pacheco de Carvalho.

Tão logo foi divulgada, a notícia teve a maior repercussão particularmente entre as donas de casa que sofreram durante mais de um ano as consequências da atividade do sr. Pacheco frente da COFAP quando este entremetava com sucessivas negociações os mais brutais aumentos de preços. O sr. Américo Pacheco foi o homem indicado pelo golpista Café Filho para substituir o general Pantaleão Pessoa, quando este recusou-se a encaminhar o aumento de gasolina.

No Morro de Santa Marta



Esta pedra ameaça rolar, destruindo dezenas de barracos e inclusive um edifício que fica ao pé do morro.

COM O MINISTRO OMEGNA O PROGRAMA DOS SINDICATOS

ALKIMIN E FERRARI REPELEM O GOLPE DA "PACIFICAÇÃO"

(Conclusão da 1.ª página)

tendimentos com esse objetivo.

Pouco depois o deputado Alkimin, falando a um grupo de jornalistas sobre o mesmo assunto, reafirmava o que nos havia dito, acrescentando tratar-se, no caso desses boatos, de manobras tão desmoralizadas e inconsistentes como foram aquelas tentadas pela UDN de candidato único, maioria absoluta, cédula oficial, e outras do tipo, com as quais pretendiam impedir a realização do pleito de 3 de outubro, e a vitória dos candidatos da coligação P.S.D.-P.T.B.

PACIFICAÇÃO SOMENTE À BASE DE LEALDADE

Reafirmando a sua convicção de que os eleitos pelo povo serão empurrados, o líder do P.T.B. e do Bloco Minoritário, deputado Fernando Ferrari, respondeu:

— O estado de sítio é uma segurança constitucional para a defesa do regime. Como tal só pode servir ao regime em nome do qual existe.

Sobre a propaganda renúncia do sr. João Goulart:

— Nada conheço de oficial a esse respeito. Mas, se na esse tipo de pacificação por aí anunciado, julgo de todo inviável por hipocrisia e desbriso.

No mesmo sentido pronunciou-se o deputado João Machado, da representação carioca do P.T.B., e vice-líder do partido.

Em sua opinião a posse

dos eleitos, com decretação do estado de sítio ou sem estado de sítio, está, como sempre esteve, assegurada. E, respondendo à nossa segunda pergunta:

— O sr. João Goulart não renunciaria. Seria trair a confiança que o povo nele depositou. Os boatos não têm fundamento. O que tem havido é intriga, desejo de intimidar e lançar a confusão. A forma de pacificação é a UDN continuar na oposição, e fazer oposição honesta, construtiva.

COISA DOS «LANTEIRINHAS»

O deputado Ari Pitombo, do PTB de Alagoas, atribui a nova onda de «pacificação» com a renúncia do sr. João Goulart a manobra dos «lanteirinhas». Quanto à posse dos eleitos, não tem dúvida de que a 21 de janeiro serão empurrados.

FONTE DUVIDOSA

Em sua resposta à nossa pergunta o deputado Conacy Nunes, do PSD do Amapá, deixa clara a origem duvidosa de qualquer possível manobra que tenham como objetivo a renúncia do candidato eleito a vice-presidência da República:

— Ouvi isso do deputado Oscar Carneiro, da dissidência pernambucana. Repliquei que se tratava de uma invenção, que não poderia encontrar acolhida no cérebro de qualquer homem digno.

Quanto à posse dos eleitos:

— O estado de sítio vem

assegurar todas as possibilidades de chegarmos a 31 de janeiro sem quebra da ordem legal.

Por fim, falou-nos o deputado Olímo de Carvalho, da bancada mineira do PSD:

— A posse dos eleitos — diz — é um imperativo das urnas. O estado de sítio, que foi pedido pelas classes armadas, no meu modo de entender, só irá desempenhar o papel que elas tinham em vista. Nada tem a ver com a continuidade do regime democrático.

Coloca-se o deputado mineiro incondicionalmente dentro da tese da posse dos J-J no responder:

— Se o sr. João Goulart viesse a renunciar por sua livre e espontânea vontade, nada teríamos contra isso. Se for renúncia forçada, dentro do PSD ficaria o cidadão Olímo de Carvalho contra qualquer tentativa nesse sentido — conclui.

Mas o sr. João Goulart, eleito pelo povo, não cogita disso e não deixa de repelir mais esta manobra envolvendo seu nome.

BALBINO DESMENTE

SALVADOR, 25 (IP) — O governador deste Estado, sr. Antônio Balbino, falando ao jornal «O Momento», a propósito de notícias de que ele havia sugerido a renúncia do sr. João Goulart, vice-presidente eleito da República, declarou:

— Como governador eleito, acho que não se pode nem se deve renunciar aquilo que o povo em confiança nos conferiu.

O importante documento foi aprovado em reunião intersindical — Oito pontos de uma plataforma de unidade e colaboração com o ministro do Trabalho — Início do trabalho das Subcomissões Sindicais de Estudo

Está em mãos do ministro do Trabalho, deputado Nelson Omega, importante documento discutido e aprovado na reunião intersindical realizada na noite de 22 do corrente, na sede do Sindicato dos Bancários.

Participaram do importante encontro dirigentes sindicais do Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e Pernambuco. Manifestaram seu apoio, em telegramas, dirigentes sindicais do Rio Grande do Sul e da Bahia.

O documento que abaixo transcrevemos levou o titular da Pasta do Trabalho a assinatura de mais de uma centena de diretores de Sindicatos e de Federações Sindicais, representando várias centenas de milhares de trabalhadores brasileiros.

OITO PONTOS DE UMA PLATAFORMA DO PROLETARIADO BRASILEIRO

E' o seguinte o texto integral do Memorial em apêço:

«Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Deputado Nelson Omega.

Em nome dos trabalhadores e das organizações sindicais que representam temos a honra de reafirmar a V. Excia. o apoio que por ocasião da investidura no Ministério do Trabalho lhe prestamos.

Expressamos o sentimento dos trabalhadores e de seus organismos sindicais, apoio que se traduz na sua mobilização, na união de suas forças, na luta de aumentar cada vez

mais as fileiras de nossos órgãos de classe, incentivando a sindicalização e a organização dos locais de trabalho.

Nosso apoio à ação de V. Excia. a frente do Ministério do Trabalho se baseia, como já expressamos no trabalho, em fatos concretos, que venham positivar as relações entre as organizações sindicais e o Ministério sob a direção de V. Excia.

Entregamos a V. Excia. as proposições sobre as quais se pode edificar a atividade de nossas organizações com o Ministério em tão boa hora entregue a orientação democrática que sempre presidiu a vida pública de V. Excia.

1. — Garantia do livre exercício das organizações sindicais: direito de reunião sem interferência das autoridades públicas; direito de eleições sindicais sem aplicação de nenhuma medida de restrição política; posse imediata das secretarias eleitas pela vontade dos trabalhadores; liberdade de organização e autonomia para incentivar a vida dos organismos sindicais.

2. — Reorganização das Comissões de Salário-Mínimo em todo o país, com a realização de novas eleições, se for necessário, em prazo curto, de seus membros operários, pelos respectivos órgãos de classe, a fim de iniciar imediatamente os estudos para atualização do salário-mínimo, já superado pelo crescente custo da vida.

3. — Observância e respeito das leis sociais e trabalhistas mediante uma fiscalização combinada entre os órgãos de classe e o aparelho competente do Ministério do Trabalho, garantindo o direito dos diretores sindicais ou quem por eles designados a proceder o exame nas fábricas, casas comerciais ou escritórios, para a execução plena dos preceitos constitucionais e das leis vigentes.

4. — A imediata extinção do Fundo Social Sindical, revertendo os seus depósitos aos respectivos organismos sindicais, a fim de serem aplicados a critério das assembleias respectivas, tomando-se medidas para o balanço do numerário em poder da Comissão do Imposto Sindical.

5. — Respeito ao direito de greve, garantido pelo ar-

tigo 158 da Constituição e pelos acordos internacionais, assinados pelo nosso país, e a revogação do decreto-lei n. 9070 que fere frontalmente o texto e o espírito da Constituição.

6. — Imediata revogação do decreto 37.881, de 13 de setembro de 1933, que instituiu o Serviço de Assistência Médica da Previdência Social (SAMPS), continuando a assistência médica e hospitalar a ser providenciada pelos Institutos e Caixas de Previdência.

7. — Orientar as Delegações Regionais do Trabalho, dentro do espírito desses pontos básicos.

8. — Independente dos pontos acima abordados, fica facultado às entidades de classe promover qualquer reivindicação concernente aos setores profissionais que representam.

Estamos certos, sr. ministro, que dentro desses princípios estamos prontos a prestar todo o apoio à atividade de V. Excia. no Ministério do Trabalho, cuja nossa ocupação, estamos convencidos, é aplicar as medidas democráticas e constitucionais tão necessárias à vida dos trabalhadores e de seus órgãos de classe.

Aproveitamos o ensejo para renovar nosso maior e mais decidido apoio a V. Excia. e enviar-lhe as nossas saudações respeitosas.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1955.

COLABORAÇÃO COM O MINISTÉRIO PARA CUMPRIMENTO DAS LEIS

Estamos informados que a Comissão Organizadora das Subcomissões de Estudos, que funcionará ligadas e supervisionadas pela Comissão de Estudos e Defesa das Leis Sociais, criada naquela reunião, está em plena atividade.

O objetivo das subcomissões e das organizações dos trabalhadores, é o de apoiar a colaboração e apoio hipotecados ao ministro do Trabalho, na defesa das leis trabalhistas e da Previdência Social vigentes, a fim de que sejam efetivamente cumpridas em benefício dos trabalhadores, zelando, ao mesmo tempo, pela respeito ao livre exercício dos direitos sindicais, assegurados pela Constituição.

Dentro de poucos dias, segundo informações colhidas, haverá reunião, em Brasília, da Comissão de Estudos e Defesa das Leis Sociais, onde se dará pleno funcionamento dentro dos objetivos traçados no encontro sindical intersindical.

5. — Respeito ao direito de greve, garantido pelo ar-

Café Filho, Porta-Voz da Provoação Dos Golpistas

(Conclusão da 1.ª página)

cura pretexto para derramar o sangue do povo.

PORQUE BANCA O «HEBÓ»?

Indaga-se por que Café Filho, cuja pusilidade se tornou proverbial e encheu o anedotário carioca, se finge agora de «herói» e insulta a consciência democrática do país que repele suas provocações contra o povo, o Parlamento e as Forças Armadas. O que espera? Em quem confia?

«HEBÓ» espera socorro de seus patrões da Standard Oil e da companhia norte-americana de petróleo que se encontra. Ainda que este socorro não se conceda ao Café — pensa ele — chegará a tempo do livramento da cadeia, com um exílio agradável nos Estados Unidos, como o de seu parceiro Lacerda.

CHIMINHO QUE NÃO PODE FICAR IMPUNE

Mas as provocações e bravatas de Café Filho não são gratuitas. Elas fazem parte da trama golpista ainda em marcha. Ao se insurgir contra a decisão do Parlamento que o considerou impedido para o exercício da Presidência da República, procura dar uma bandeira aos seus parceiros golpistas. Tralador de seu mandato e traidor do povo, realizador de um governo de conspiração contra a legalidade constitucional, tenta impingir-se como o «presidente constitucional», suposta vítima de uma «legalização». Espera mistificar alguns setores de opinião para envolver os na trama golpista e atrair os contra as forças democráticas e a governante que se formou a 11 de novembro com o apoio do povo para restaurar no país a legalidade democrática.

Assim, do seu apartamento no Pólo 6 em Copacabana, Café Filho continua a atuar criminosamente contra o povo, conspirando com os seus parceiros para mergulhar o país numa aventura sangrenta.

E' um criminoso que já não pode continuar impune. Seu caminho só pode ser da punição.

Camisa de Nylord

TIPO ITALIANA C\$ 220,00 CONFECCOES AMAURY

«ua da Alfândega, 318 — 1.º andar, R. Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo telefone.

Conferenciou Com Lott o Governador de Minas

Estive ontem no Palácio da Guerra, conferenciando com o general Henrique Teixeira Lott, o governador de Minas Gerais, sr. Clóvis Salgado.

Previdenciários Lutam Pelo Abono de Natal

Diretores e associados da União dos Previdenciários do Distrito Federal avisaram — se, ontem, à tarde, com o sr. Pêrsio Mello, chefe de gabinete do ministro do Trabalho, a quem fizeram entrega de um memorial pleiteando o restabelecimento do abono de Natal que percebiam nos anos anteriores ao golpe de 24 de agosto. O referido abono, criado pelo

Remetido a Câmara dos Deputados Cópia do Inquérito da Carta Falsa

O general Emílio Maurell Filho, secretário-geral do Ministério da Guerra, atendendo à solicitação da Câmara dos Deputados, remeteu ontem à tarde cópia das 669 páginas que constituem o inquérito sobre a «carta Brandt», juntamente com seu relatório e mais dois anexos.

Fomos informados que os golpistas, mandantes dos falsários Malfuss e Mestre Cordero, através do sr. Carlos Luz que ocupava, então, a Presidência da Câmara, deixaram de remeter ao Ministério da Guerra os requerimentos repetidos apresentados naquela Casa Legislativa, pedindo informações sobre a «carta Brandt», farsa com que se pretendia impedir a posse do candidato eleito à vice-presidência da República, sr. João Goulart.

Os Trabalhadores Apóiam a Proclamação de Prestes

(Conclusão da 1.ª página)

— considero-a inteiramente oportuna. Neste momento em que os golpistas ensaiam manobras divisionistas com o anticomunismo e a «exigência» da renúncia do sr. João Goulart, a unidade das forças democráticas avulta de importância.

Procuram desligar os trabalhadores e os comunistas da frente-única para enfraquecê-la e, depois disso conseguido, golpear a Constituição. Nossa resposta está contida na proclamação: reforçar mais e mais a

potência unida, de já alcançada — que impediu até agora o êxito dos traidores da Pátria.

Acrescentou o conhecido advogado trabalhista: — A proclamação ressalta a necessidade de garantia das liberdades para o povo. É justo. O estado de sítio deve ser uma arma para punição do Lando que tentava ensangüentar o país. Para os golpistas, o justo castigo. Para o povo, amplas liberdades.

Responsáveis os Frigoríficos Ianques Pelo Aumento da Carne

(Conclusão da 1.ª página)

de fazer um tabelamento de carne apenas para os açougueiros.

— Isto não é erível — continuou — pois todos sabem que a alta da carne resulta, em primeiro lugar, dos aumentos que a nós, varejistas, são impostos pelos frigoríficos. Por isso não acredito que possa haver um tabelamento nesta base.

MAIS 20% IMPUSERAM OS FRIGORÍFICOS

Abordando, a seguir, a elevação dos preços da carne disse-nos o presidente do sindicato e proprietário do «Açougue Brasil»:

— Quando tanto se fala em aumento da carne não se pode esquecer que os retalhistas estão comprando o produto, de junho para cá, com uma elevação de pelo menos 20%. Os frigoríficos

não fazem abatimento e nós não temos outro recurso, senão elevar o produto. Ainda agora estamos nos abstenendo de comprar carne fresca em face dos aumentos sucessivos que esse produto tem sofrido no atacado.

OS PREÇOS SOBEM

Enquanto o presidente da COFAP manobra no sentido de impedir a extensão do tabelamento da carne aos frigoríficos, tirando, assim, todas as possibilidades de se concretizar a medida, os preços do produto continuam subindo incrivelmente.

A carne de primeira (chã dentro, pa, patinho, filé sem aba, alcatra, lagarto, etc.) já está a quase 60 cruzeiros, enquanto a carne frigorificada, denominada com muita propriedade de «sorvete de carne», tem seu preço fixado em 40 cruzeiros.

Repulsa a Ameaça Ianque

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

sua bengala sobre as Américas, tempos em que Theodore Roosevelt projetava a sombra de

O «Diário Carioca» acusa o jornal americano de mentiroso e insultuoso.

E mostra que «O Globo» prefere Café Filho ao Brasil. Duas coisas ficaram claras: de um lado, se vê bem nitidamente quem é que defende os interesses e a soberania nacionais, quem está com o Brasil, outro fica evidente que a imprensa estrangeira, de si e quem se curva aos apelos antipatrióticos, esta vigilante no cumprimento de seu dever patriótico.

Os Cabineiros Decidirão Hoje Sobre o Aumento de Salários

(Conclusão da 1.ª página)

A fim de dar conhecimento aos seus associados e deliberar sobre a aceitação ou não da contra-proposta dos assuntos de grande interesse solicitado pela corporação, o Sindicato dos Cabineiros de Elevadores do Rio de Janeiro, realizará, na tarde de hoje, uma Assembleia Geral Extraordinária.

A assembleia está marcada para as 13 horas e será realizada na sede do Sindicato.

diário dos Conferentes de Cargas e Descargas do Pórtico do Rio de Janeiro, à Rua Visconde de Inhaúma, 134, 6.º andar, sala 523, obedecendo à seguinte ordem do dia:

1) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior.

2) Levantamento do conhecimento da classe a contra-proposta dos Sindicatos Patronais.

3) Assunto gerais.

Tratando-se de uma assembleia em que serão debatidos assuntos de grandes interesse para a numerosa categoria profissional espera-se o comparecimento do maior número de trabalhadores desse ramo. Por nosso intermédio o Sindicato dos Cabineiros convoca seus associados quites.

Arrombou o Patrimônio Dos Comerciantes

(Conclusão da 1.ª página)

O ministro do Trabalho, senhor Nelson Omega, vai anular todas as nomeações feitas por sr. Olavo de Oliveira, ex-presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes e que deixou um «testamento político», cognomado pelos funcionários daquela autarquia de «testamento de judeus».

Dilapidando o patrimônio dos comerciantes, o golpista que se achava na presidência do IAPC nomeou 254 apen-

guados, conforme publicação de um boletim interno. O mais espantoso, porém, é que os novos funcionários foram nomeados letra K, pulando todas as outras letras.

O clamoroso luto vem tendo grande repercussão e já foi comentado nas Casas Legislativas.

SOCIAIS

NATALICIO — Aniversário ontem o comerciante Júlio Nicolaewsky.

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: RUA ALVARO ALVES 41 — 22.º ANJAP

TELEFONES: 22-3071 (Linha 1), 22-3072 (Linha 2), 22-3073 (Linha 3), 22-3074 (Linha 4), 22-3075 (Linha 5), 22-3076 (Linha 6), 22-3077 (Linha 7), 22-3078 (Linha 8), 22-3079 (Linha 9), 22-3080 (Linha 10).

ASSINATURAS: 1 ano 200,00 6 meses 120,00 3 meses 70,00

RETRIBUIÇÃO: 1 ano 100,00 6 meses 60,00 3 meses 30,00

RETRIBUIÇÃO: 1 ano 100,00 6 meses 60,00 3 meses 30,00

RETRIBUIÇÃO: 1 ano 100,00 6 meses 60,00 3 meses 30,00

RETRIBUIÇÃO: 1 ano 100,00 6 meses 60,00 3 meses 30,00

RETRIBUIÇÃO: 1 ano 100,00 6 meses 60,00 3 meses 30,00

RETRIBUIÇÃO: 1 ano 100,00 6 meses 60,00 3 meses 30,00

As Forças Antigoilpe Não Têm Porque Negociar a Vitória já Conquistada

A chantagem golpista da «pacificação» e do «desarmamento geral», são a nova manobra para o golpe — Os traidores querem escapar ao castigo fingindo ter uma força que nunca tiveram

Estão mobilizados todos os áres e auxiliares dos golpistas para a aplicação do novo esquema contra as liberdades democráticas e a Constituição visando ao desencadeamento de novo golpe. Este se baseia na mistificação de que a Nação se encontra «dividida» e de que é necessário pacificá-la.

Como obedecemos a um comando único, a tese mistificadora passou a ser repetida, num verdadeiro cantochão, em todos os pasquins do golpe, insinuando junto aos partidos políticos e aos chefes das forças armadas. Ontem, por exemplo, o golpista Etelvino Lins procurou o general Teixeira Lott, para «conveniência» da urgência desta suposta «pacificação» à moda golpista. Jáno Quadros e Lido Meneghetti lançaram proclamações no mesmo sentido. E até a «Tribuna da Imprensa», que se embriagava pedindo o derramamento do sangue do povo, salta ontem, em editorial, apelando para «o desarmamento geral» dos espritos.

Mas as palavras não conseguem esconder o torpe objetivo do bando de conspiradores liberticidas.

O que eles pretendem é, em primeiro lugar, assegurar-se a impunidade e os postos que ainda conservam, necessários para o prosseguimento da conspiração. Ao mesmo tempo procuram dar a impressão de uma força, que não têm e nunca possuíram para através desta chantagem impor condições às forças antigolpistas vitoriosas e divididas, através de intrigas e provocações.

Eis, por exemplo, um dos esquemas do golpe de «pacificação», segundo anunciam vários jornais golpistas: 1) Respeito aos fatos consumados (afastamento de Café, reconhecimento do governo Nereu, etc.). 2 — Posse de Juscelino Kubitschek com a delegação de João Goulart; 3 — compromisso de Juscelino de fazer um governo apoiado nas forças «conservadoras» — quer dizer, rompimento com o PTB e demais correntes populares que apoiaram sua candidatura e apoiem sua posse entregando-se ao bando fascista do golpe; 4 — repressão anticomunista e combate ao movimento operário; 5 — equívoco apresentado como «fuga da agitação social»; 6 — imposição das «reformas» que não tinham sendo defendidas pelo udenismo (maioria absoluta, lei eleitoral restritiva, o direito de voto das massas trabalhadoras, reforma para suprimir direitos dos trabalhadores e dos sindicatos).

Em resumo: a «pacificação» seria à base, não da vontade do povo e do respeito à Constituição, mas dos próprios objetivos do golpe, a restauração da ditadura, neofascista.

REPELUSAS

O esquema golpista, entretanto, não encontra a receptividade que seus autores esperavam. As forças antigolpistas o repelem. So os Capangas o olha com simpatia. Ninguém ignora que o país retornará imediatamente a tranquilidade.

lidade logo sejam punidos os cabeças da conspiração golpista e asseguradas ao povo as franquias constitucionais poucas vezes estiveram tão unidos, em nossa história, as forças armadas e o povo. O movimento do dia 11 evidenciou que os golpistas, dentro de suas próprias fileiras, não têm ressonância, dentro das forças armadas. Da noite para o dia os comandantes golpistas acordaram sem comandados. Extirpado o quilato, estará assegurada a unidade das corporações militares dentro de suas altas finalidades de respeito à Constituição.

PACIFICAR, O QUE?

O mesmo se pode dizer no que se refere aos partidos políticos e à opinião pública.

O povo está maciçamente unido em torno do governo e dos chefes militares do movimento de 11 de novembro para manter o país dentro da legalidade democrática. Com a única exceção da UDN e do PL, todos os partidos políticos estão contra o golpe, em favor da posse dos candidatos eleitos a 3 de outubro, do respeito à soberania popular e à Constituição.

A pacificação que a nação exige é a punição dos golpistas.

AS FORÇAS ANTIGOILPE NÃO TÊM POR QUE ABRIR MAO

Se algum setor político

relacionados com as pessoas referidas no art. 209 da Constituição Federal, nem sobre as medidas tomadas e as razões justificativas das providências de exceção.

Art. 5.º — O executor do estado de sítio poderá tomar, contra pessoas, apenas medidas previstas nos números 1 e 11 do art. 209 da Constituição Federal sem prejuízo das reservadas à competência do presidente da República.

Art. 6.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

O EXECUTOR DO ESTADO DE SÍTIO

Até à hora em que encerrávamos nossos trabalhos, não havia sido ainda nomeado o executor do estado de sítio, esperando-se para hoje a sua designação.

necessita de mudar de posição não podem ser as amplas forças antigolpistas, cuja unidade é o penhor de suas vitórias. Elas não têm de abrir mão de nenhum dos objetivos pelos quais se batem durante a campanha eleitoral e no movimento de 11 de novembro e se batem atualmente. A UDN e seus aliados é que têm de responder por seus crimes com o desencadeamento da trama do golpe. Por isto é que devem ser punidos os responsáveis pelo «putsch» fascista oportunamente esmagado pela ação do Exército na madrugada de 11 de novembro.

PROCLAMAÇÃO DA ABDDH:

FIEL RESPEITO A CONSTITUIÇÃO EMPOSSAR OS ELEITOS PELO POVO

Apóia o estado de sítio por visar manter os princípios constitucionais contra os que pretendiam destruir as liberdades

terrorista. Dentro dessa linha de conduta, a A.B.D.D.H. também a sua voz à maioria dos brasileiros, exigindo punição para os inimigos da democracia e do povo.

Agindo, pois, em atenção ao clamor público, o Governo e o Congresso Nacional entendem que só o estabelecimento da ordem constitucional do «Estado de Sítio» poderia fornecer os meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas no sentido da defesa das mesmas liberdades ameaçadas, contra aqueles que se pretendiam destruir, não há porque manifestar sua atitude de solidariedade às autoridades, nem a sua confiança nos meios legais indispensáveis para prosseguir em sua ação contra os golpistas. Os que defendem as liberdades, por princípio, sempre vêm com certa desconfiança as medidas de exceção. Entretanto, quando estas são tomadas

Fadados ao Fracasso os Cálculos dos que Querem Voltar à Guerra Fria

A União das Forças Democráticas é Apoio Indispensável ao Governo

Declara à IMPRENSA POPULAR o deputado gaúcho Waldemar Rodrigues — Manifestam-se ainda sobre a sugestão de "Última Hora" o sr. Lindolfo Campos Sobrinho, o operário mineiro João Vieira, o coronel Jocelyn Brasil e o prof. Omar Catunda

POR ocasião da Reunião Extraordinária do Conselho Federal da Liga da Emancipação Nacional, nossa reportagem aproveitou o ensejo para ouvir alguns de seus participantes, sobre a formação de uma frente nacional antipolista, conforme vem sugerindo o jornal "Última Hora".

FORTEALECIMENTO DO GOVERNO

Do deputado WALDEMAR RODRIGUES, do P.T.B. gaúcho:

— A união de todas as correntes democráticas numa frente nacional antipolista representará, para o governo, um fortalecimento na sua ação em defesa da Constituição. A organização de

todas as forças que se opõem ao golpe é a meu ver indispensável ao apoio que o governo necessita para as medidas democráticas que deve tomar.

Do sr. LINDOLFO CAMPOS SOBRINHO, ex-vereador da Câmara de Aracaju:

— A organização de uma ampla frente nacional antipolista corresponde aos anseios de todos aqueles que amam a liberdade e a justiça. O clima de intranquilidade que as forças golpistas quiseram impor no país, indica-nos que devemos unir numa organização de combate a essas correntes da democracia.

POVO, EXERCITO E PARLAMENTO, UNIDOS

Do operário JOAO VIEIRA, presidente da Seção do MNPT de Minas Gerais:

— Devemos estar organizados para a garantia da posse dos nossos candidatos eleitos. E' pois mais do que necessária uma ampla frente nacional para assegurar a derrota

imposta aos golpistas que tudo fazem para impedir essa posse. Aceitido portanto que todos os trabalhadores mineiros participem com entusiasmo dessa frente antipolista.

Do coronel JOCELYN BRASIL, do Diretório da Liga no Pará:

— Sabemos que o golpe tramado contra as instituições tem um caráter nitidamente colonializador. Uma frente nacional antipolista é portanto um reflexo direto dos anseios nacionalistas de todo o povo brasileiro. Acho justa e oportuna sua formação.

Do prof. OMAR CATUNDA, da Universidade de São Paulo:

— Este é o momento ideal para a formação da tão esperada frente única nacional. Povo, Exército e Parlamento unem-se conscientemente na defesa da nossa Pátria, da liberdade e das nossas riquezas, ameaçadas, mais do que em outra qualquer ocasião, pelos agentes do imperialismo norte-americano.

MOSCOU, 23 (Correspondência especial) — Sob o título «Pelo fortalecimento ulterior da paz e da cooperação internacional», a «Pravda» publicou o seguinte editorial dedicado aos resultados da Conferência de Genebra:

«A reunião dos ministros do Exterior da União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França concluiu seus trabalhos. A Conferência foi convocada por decisão dos chefes de governo das quatro potências, que se reuniram em Genebra em julho deste ano. Nas Diretrizes dadas aos ministros do Exterior das quatro potências, os chefes de governo recomendaram o exame das diversas propostas sobre a Alemanha, bem como das questões do desarmamento e do incremento das trocas entre leste e oeste. Cumprindo essas Diretrizes, a Conferência dos ministros do Exterior, reunida de 17 de outubro a 16 de novembro, examinou uma série de importantes problemas internacionais dedicando fundamentalmente sua atenção ao problema da segurança europeia.

O comunicado da reunião indica que a Conferência dos ministros do Exterior terminou sem a aprovação de qualquer resolução substancial. A Conferência tornou clara que quanto à questão fundamental — a da segurança europeia — ainda não há entre as quatro potências o necessário acordo.

A SEGURANÇA EUROPEIA

O governo soviético, agindo em correspondência com as Diretrizes dos chefes de governo, apresentou à apreciação da Conferência dos ministros do Exterior uma série de propostas concretas, cuja aceitação garantiria a criação de um sistema de segurança na Europa. Entretanto, as delegações de EE. UU., Inglaterra e França recusaram-se a examinar tais propostas, opondo nos planos de segurança coletiva na Europa os planos de ingresso da Alemanha remilitarizada em determinado agrupamento militar, e pretendendo fazer do Pacto do Atlântico e da União Europeia Ocidental a base de todas as relações de política externa na Europa. Naquelas agrupamentos as potências ocidentais pretendem incluir não somente a República Federal Alemã, conforme foi feito na base dos acordos de Paris, como toda a Alemanha. Os povos amantes da paz não concordam com isto e jamais concordarão com tal solução do problema germânico, que contraria os interesses da segurança europeia e os interesses nacionais do povo alemão.

COMPROMISSO ANTIATOMICO

Este é o caminho indicado pela proposta soviética de 10 de maio do corrente ano. Atualmente, antes da conclusão de uma convenção geral, assumiram grande importância a condenação moral e política da arma atômica e de hidrogênio, uma declaração das Quatro Potências no sentido de que não empregariam em primeiro lugar essas armas, e o compromisso de abster-se do emprego de forças armadas. A aprovação de tais compromissos de sã semperia também grande papel para o fortalecimento da comunidade entre os Estados e para libertação dos povos do temor de um ataque atômico. Na Conferência dos ministros do Exterior a URSS interveio a favor da aceitação desses compromissos por parte das grandes potências. As potências ocidentais não aceitaram a proposta da URSS. CONTATOS LESTE-OESTE

Na Conferência dos ministros do Exterior houve troca de opiniões sobre o terceiro ponto da ordem do dia — o desenvolvimento dos contatos entre o leste e oeste. A União Soviética apresentou uma proposta visando a afastar as barreiras que impedem o fomento do comércio internacional e o desenvolvimento do incremento dos intercâmbios no terreno da cultura, da ciência, do esporte e do turismo. No entanto, os representantes das potências ocidentais rejeitaram essa proposta, apresentando o seu plano, cuja aceitação não contribuiria para a aproximação.

ALEMANHA ASSUNTO DOS ALEMÃES

A discussão da questão alemã na conferência dos ministros do Exterior mostrou que a solução dessa questão deve ser antes de mais nada um assunto dos próprios alemães. Sem a participação dos alemães não é possível examinar de maneira proveitosa esse problema. O caminho da unificação da Alemanha é o caminho da aproximação e da cooperação entre ambos os Estados alemães. Para isto é

preciso que os alemães tenham a palavra. A palavra dos alemães não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

A palavra de "pacificação" dos golpistas não poderá influir sobre as forças democráticas, cada vez mais firmes em sua união, porque o povo espera esmagar a conspiração fascista e garantir a legalidade democrática, para o bem-estar dos brasileiros e pelo progresso do país.

Assumi as Suas Funções o Ministro da Educação

Em ato solene realizado ontem, assumi as funções de ministro da Educação e Cultura o dr. Abgar Renault, conhecido poeta e estudioso dos problemas educacionais. A solenidade compareceu grande número de intelectuais, o reitor da Universidade do Brasil, o governador eleito de Minas Gerais, dr. Blas Fortes, diretores de educação desta Capital e dos Estados, comissões de alunos e professores, técnicos de educação, chefes de serviço do Ministério da Educação, escritores, artistas e emissoras.

O novo ministro da Educação foi saudado pelo sr. Orlando Gomes Calazas, chefe do Gabinete do seu antecessor e por prof. Thompson Flores, diretor do Educandário Rui Barbosa e presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino.

O ministro Abgar Renault, discursando na ocasião, referiu-se ao quadro da situação nacional, que exige dos homens públicos a maior abnegação, declarando que sua breve passagem pelo cargo seria marcada pela preocupação de que aos ministros cumprisse o dever de servir ao povo.

Referiu-se ainda o ministro Abgar Renault à situação grave a que foi levada a educação em nosso país, declarando sua disposição de iniciar a aplicação de medidas úteis ao desenvolvimento do ensino. Disse sentir-se «uma pessoa de casa» ao assumir as suas novas funções, recordando os vários anos em que deu sua colaboração ao Ministério à frente do Departamento Nacional de Educação. Terminou o ministro por aplacar para professores, alunos e funcionários no sentido de que o ajudem a cumprir a sua missão.

Após receber os cumprimentos das pessoas presentes, o ministro Abgar Renault dirigiu-se ao Catete, onde conferenciou com o presidente Nereu Ramos.

Obrigado Faure a Pedir Voto de Confiança

PARIS, 25 (AFP) — O presidente do Conselho, sr. Edgar Faure, enfrenta na Assembleia Nacional novas dificuldades, que poderão ser decisivas. O problema da antecipação das eleições entrou na sua quinta semana. Até agora não houve uma definição sobre um sistema de votação, não tendo o Parlamento conseguido aprovar para a eleição de seus membros o escrutínio de chapa no quadro do Departamento ou escrutínio uninominal no quadro do Distrito.

QUESTÃO DE CONFIANÇA

A conferência dos presidentes de bancadas na Assembleia tendo resolvido hoje de manhã insere na ordem do dia da sessão da próxima quarta-feira a discussão das interpelções sobre a política geral do governo e não o debate sobre as eleições, como pedira o governo, obrigou o presidente do Conselho, depois de um conselho de ministros, apresentar a questão de confiança.

O sr. Edgar Faure concluiu sua oração apresentando a questão de confiança. Voltou à bancada dos ministros sob o mais completo silêncio.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na próxima terça-feira ao meio dia.

A votação sobre a questão de confiança será processada na

Defesa da Indústria Nacional na III Conferência dos Metalúrgicos

Lesiva para a economia nacional a exportação de minérios — De uma indústria forte e independente decorrem todas as outras reivindicações dos trabalhadores — Declarações do presidente da Comissão Organizadora, senhor Benedito Cerqueira

São intensos os preparativos para a III Conferência Nacional dos Metalúrgicos a ser realizada de 27 de abril a 1.º de maio em Volta Redonda. Por essas datas a Comissão Organizadora lançou um manifesto convidando

todos as corporações metalúrgicas do Brasil a que enviem seus delegados ao importante encontro. No próximo dia 17 de dezembro, a Comissão Organizadora, que é integrada por dirigentes sindicais metalúrgicos de São Paulo, Volta Redonda e Distrito Federal, vai reunir-se em Belo Horizonte para a Conferência.

UNIDADE DE AMBITO NACIONAL

A propósito ouvimos o sr. Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos Cariocas e da Comissão Organizadora. Inicialmente disse-nos o líder metalúrgico:

— A conferência terá como principal objetivo abrir novos horizontes e novas perspectivas para as reivindicações dos metalúrgicos. Será um dos primeiros passos para a formação de um poderoso movimento sindical que

abrangerá os trabalhadores de todos os ramos do país. **DEFESA DA INDÚSTRIA METALÚRGICA**

— Além de reivindicações de interesses gerais dos trabalhadores, um dos principais pontos a ser tratado na Conferência — prosseguiu Benedito Cerqueira — é a defesa da nossa indústria metalúrgica. Somos visceralmente contrários à exportação de minérios, medida lesiva e prejudicial à economia nacional. Exportar minérios, quase de graça para os trusts americanos e depois comprar a matéria-prima manufaturada por preço exorbitante é coisa que só pode ser admitida num país colonial. Na atual conjuntura política e econômica que atravessamos isso não pode ser mais tolerado. Vamos nos bater contra a exportação de minérios e a instalação de outras Usinas como a de Volta Redonda e a Manesman, de Belo Horizonte.

MENSAGEM A ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE JORNALISTAS

O 21.º ANIVERSÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO

A Câmara Municipal de Niterói, aprovou um voto de congratulações com a Associação Fluminense de Jornalistas, cujo aniversário de fundação transcorreu no dia 24 último.

Também na Assembleia Legislativa Fluminense o deputado José Bernardo apresentou requerimento pedindo que a Assembleia manifestasse a A.F.J. o seu respeito pela data.

Em nome da nossa sucursal foi encaminhado o seguinte telegrama:

«Fazendo votos seja sempre a A.F.J. um baluarte na defesa dos interesses dos jornalistas fluminenses e da liberdade de imprensa, enviemos nossa saudação por motivo seu aniversário de fundação. (Ass.) Carlos Naselmento pela Sucursal da IMPRENSA POPULAR».

REVISTA BRASILIENSE — Ano I, Nº 1, São Paulo

Sob o título acima, a revista FUNDAMENTOS, de São Paulo, publica, em seu último número, o seguinte comentário:

A EDITORA BRASILIENSE tomou a iniciativa de lançar uma publicação — «Revista Brasileira» — dirigida por Elias Chaves Neto e orientada por um conselho de redação e um corpo de colaboradores em que figuram intelectuais de São Paulo e outros Estados. Seu primeiro número traz a data de setembro-outubro.

O aparecimento de uma revista, com um determinado programa, nunca é obra do acaso. E isso se verifica em face da declaração de princípios da «Revista Brasileira». Propõe-se a congregar «escritores e estudiosos de assuntos brasileiros interessados em examinar e debater os nossos problemas econômicos, sociais e políticos». Submetendo-se que, para a revista, nada foi realizado com espírito objetivo e em profundidade, não somente não será possível dar-lhe soluções adequadas como também não será possível fabricar ou difundir lutas injustas, como essa a que nos pode levar um progresso a tantos respeito notável, mas que mal dissimula, sob o extraordinário desenvolvimento dos grandes centros urbanos, o atraso econômico do país. A revista define esse atraso como «particularmente sensível na estreita dependência do estrangeiro para a satisfação de necessidades fundamentais de nossa vida». Isso porque: «a exportação de produtos agrícolas ou de matéria-prima já não é suficiente para atender às exigências do bem-estar do povo, estimuladas por uma prosperidade resultante de duas guerras mundiais, em que fomos compelidos a prover nós mesmos as nossas necessidades». Os escritores e estudiosos congregados em torno da «Revista Brasileira» prometem «enlascar em suas raízes e a todos os níveis as questões e encará-las do ponto de vista dos interesses nacionais, da melhoria das condições de vida do povo e da renovação e dos progressos da cultura, como expressão autêntica da vida brasileira».

Segundo a declaração de princípios assinada por seus fundadores, a «Revista Brasileira» pretende ser «mais do que uma simples publicação, portanto: um centro de debates e de estudos brasileiros, aberto à colaboração de todos os que já se habituaram ou se dispõem a abordar seriamente esses assuntos e nela terão o meio não só de tornar conhecidos os seus trabalhos, como também de influir sobre a opinião pública, levando a melhor compreensão os problemas que afetam a vida do país». A «Revista Brasileira», finalmente, se declara «sem ligações de ordem política e partidária», orientada «por seus próprios redatores e colaboradores».

A «Revista Brasileira» se mostra, como afirma, sem ligações de ordem política ou partidária? Acima dos partidos e da política é que ela não está. Que política, então, defende, e que partido toma em face das classes e camadas da população, cujos interesses específicos se harmonizam ou se chocam numa determinada polarização, em busca de soluções comuns ou diferentes para os problemas sociais e nacionais?

Através da declaração de princípios dos fundadores e do artigo de Elias Chaves Neto — sobre «política de unidade nacional» — bem como através da maioria dos artigos de colaboração, o leitor constata que há uma política sistematicamente defendida. No plano econômico reclama a criação de um mercado interno que possibilite a prosperidade dos negócios brasileiros. Como? Por meio de uma reforma agrária em termos indefinidos e de apenas uma reivindicação para a classe operária e para o povo, a elevação de salários, considerada «a condição única possível para o escoamento da nossa produção industrial e a garantia para seu desenvolvimento». No plano social, a revista acha que «o interesse da nossa classe operária e do nosso trabalhador agrícola se confunde com o interesse geral da nação, isto é, o interesse também dos latifundiários e grandes capitalistas, mesmo os ligados ao imperialismo norte-americano. No plano político, limita-se a aspiração de «restituir às nossas instituições políticas o seu verdadeiro caráter representativo», por meio de uma unidade nacional entre as diversas classes sociais de nosso país, apesar das contradições que possam existir entre elas».

De um modo geral, os problemas nacionais e internacionais são focalizados na «Revista Brasileira» do ponto de vista dos «nossos homens de negócios». A análise da situação nacional, feita nos diferentes artigos sempre do ângulo desses «nossos homens de negócios», (porque estes são os primeiros a saber que o bom andamento de seus negócios depende do alto poder aquisitivo das massas), porque a existência de um mercado interno é imprescindível de «assegurar a uma indústria nacional crescente longos anos de prosperidade», só poderia chegar a conclusões falsas. Uma dessas conclusões falsas é a de confundir a prosperidade

do pequeno grupo de capitalistas, aproveitadores da guerra e da inflação, com um suposto benefício do povo e uma prosperidade nacional que os documentos oficiais desmentem e que se traduz, ao contrário, em dificuldades, em miséria, em penúria crescente para a população brasileira.

Essa ponto de vista é típico do artigo de E. L. Berlioz sobre «produtividade, problema de âmbito nacional». As questões de aperfeiçoamento técnico dos operários, sua educação, sua alimentação, sua saúde, sua media de vida, tudo é encarado fragmentariamente do ponto de vista do patrão, quer dizer, no propósito de fazer crescer ainda mais a força de trabalho, extorquir em maior grau a mais-valia, aumentar o tempo de trabalho não pago.

Quanto à dominação do imperialismo norte-americano, assinada aqui e ali sem nenhuma profundidade, a revista não a denuncia como um dos fatores principais de nosso atraso e do empobrecimento de nosso povo. Antes lhe faz concessões e lhe abre perspectivas de entrega. Chaga mesmo a deturpar os fatos, afirmando que o P.C.B., em seu Programa não está contra a vinda de capitais estrangeiros nas condições do atual regime. Essa falsificação da realidade aparece com requintado chinismo no artigo «capitais nacionais e investimentos estrangeiros», lavra de uma renega do movimento revolucionário, Heitor Ferreira Lima.

No que se refere a seu suposto apertadismo, é curioso que a revista tenha surgido nas vésperas da eleição de 3 de outubro de 1955, quando já estava em auge uma ampla frente eleitoral em apoio às candidaturas dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart. E que partido toma? Coloca-se numa posição de abstenção, considerando no mesmo pé de igualdade todos os candidatos, que estariam «esquecidos» o problema político com que se depara a nação, a saber: «qual a força capaz de impulsionar o movimento de renovação».

E aqui chegamos ao centro da posição política da revista, em perfeita concordância com sua posição ideológica e de classe. A «Revista Brasileira» não reconhece em nenhuma de suas páginas o papel dirigente da classe operária e de seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil, como essa força capaz de impulsionar o movimento de renovação. Discorda da análise da situação nacional feita pelo IV Congresso do P.C.B. e se opõe em toda linha ao programa ali aprovado e ofereceu a todos os classes e camadas patrióticas e progressistas como base para a frente democrática de libertação nacional que nos conduz a revolução, naturalmente a substituição do atual regime por um regime democrático popular.

O Programa elaborado pelo P.C.B. é um programa de frente-única, destinado às mais amplas forças sociais que anseiam por uma mudança radical na situação do país, quer no plano político, quer no das relações de produção, com a abolição das formas de exploração de tipo feudal que subsistem em compromisso com a dominação do imperialismo norte-americano, em busca do lucro máximo. Toda frente-única em ângulo especial, por um ponto ou alguns dos pontos do Programa, como por exemplo para o aumento de salários e o congelamento dos preços, para a resistência ao racismo, para a energia elétrica, para a defesa do petróleo, para uma vitória eleitoral contra as forças oligárquicas, e serviços de emergência, interessa aos democratas e patriotas de diferentes partidos ou sem-partido. Mas se a frente-única tem como bandeira a negação do Programa do P.C.B., se visa particularmente a solução no interesse dos «nossos homens de negócios», em prejuízo da classe operária, do campesinato e das massas populares em geral, se opõe à solução revolucionária dos nossos problemas sociais, então essa frente-única se coloca do outro lado da trincheira, contra a nossa desejada frente-única patriótica, democrática, popular.

Com essa característica de oposição à frente-única anti-feudal e ant imperialista, esse centro de debates, esse grupo que se considera, em sua própria definição, mais do que uma simples e inocente publicação, não pode ter o apoio de nenhum comunista, de nenhum democrata e patriota de diferentes partidos ou sem-partido que compreenda a necessidade, não de dividir e confundir, mas de unir e orientar firmemente nosso povo na sua luta histórica pela libertação nacional e por uma reforma agrária antifeudal, por transformações democráticas radicais, de que nossa pátria necessita.

Por tudo isso achamos inadmissível a presença, entre os diretores e colaboradores da «Revista Brasileira», de membros do Partido Comunista do Brasil, como Elias Chaves Neto, Celso Prado Junior e outros que ali aparecem subscritores aquela declaração de princípios e assinando artigos de colaboração.

Pedem as Mulheres Baianas novo Presidente na COAP

SALVADOR, 25 (Inter Press) — As mulheres baianas, em recente reunião da Associação Feminina da Bahia, reclamaram a demissão do presidente da COAP, naquele Estado, como medida necessária à defesa dos interesses da população.

A reunião realizada com a participação das delegações de bairro aprovou ainda moções de solidariedade às Casas Legislativas e ao general Lott, que se bateram em defesa da Constituição.

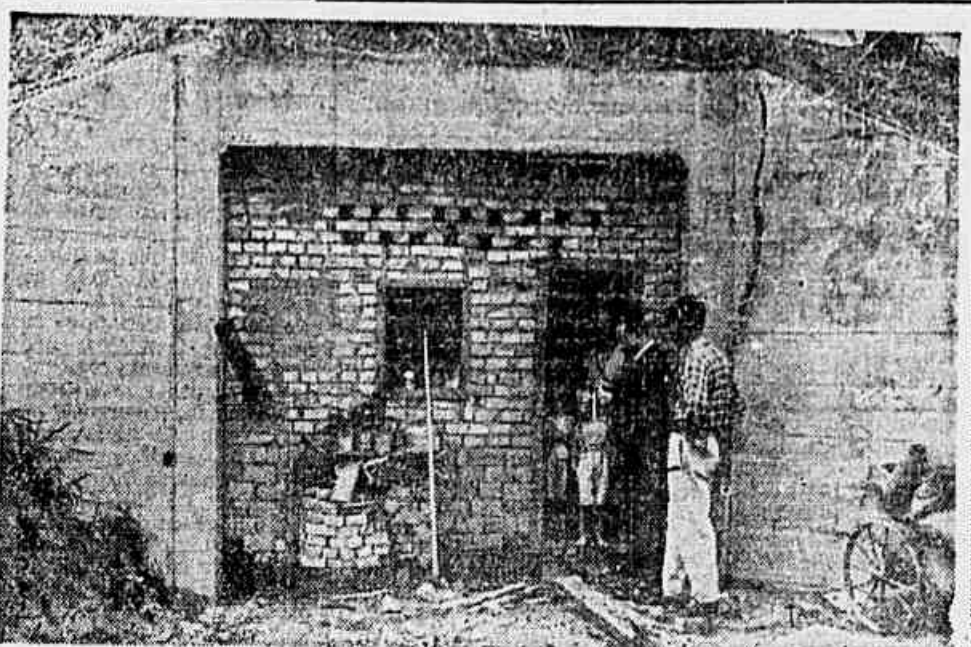
Greve Contra o Desemprego em Cubatão

S. PAULO, 25 (Inter Press) — Notícias chegadas a esta Capital informam que está prevista para hoje a deflagração de uma greve na Usina Itaipu, em Cubatão. O movimento grevista pretende ao fato de terem sido dispensados numerosos operários por várias firmas construtoras. Os demais trabalhadores entrarão em greve a partir de hoje.

FERIDAS CRONICAS
OLCERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS

São eliminadas, com facilidade, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro dias, das Compressas UNAPASIE

A venda nas boas farmácias e na V.D.P., Caixa Postal, 3723, Rio de Janeiro, D.F.



Um aspecto da residência improvisada no bueiro, vendo-se a Ana Maria e suas crianças quando falavam à reportagem

Com Três Filhos Menores Mora Dentro de um Bueiro

A qualquer momento podem ser arrastados pelas águas que desembocam de um grande desfiladeiro — Seu marido está paralítico e o dinheiro do IAPI não chega para pagar aluguel — Fatos que comprovam a injusta e a necessidade de ser pôsto em prática o Programa do P.C.B.

Com seu marido sofrendo de paralisia e três filhos menores, a Ana Maria dos Santos foi obrigada a ir morar dentro de um bueiro. Isto no local denominado Ligit, onde está sendo instalada a Cia. Stanliera em

Volta Redonda. No bueiro em que Ana Maria improvisou sua sua curiosa residência, acomodavam todos as águas de um grande desfiladeiro, nos casos em que houver lutas tempestuosas, rios com diques, eia e seus filhos Rubens de 4 anos, Antônio de 6 anos, Lúcia de 11 anos e Francisco Alves de 12 anos, seu marido, que se encontra paralítico, vivem apertados com a possibilidade de algum dia serem surpreendidos com uma avalanche ou qualquer outro acidente.

OBRA DE SANTA ENGRAÇIA

Nossa reportagem procurou no próprio local as causas da morosidade dessa obra tão importante para os moradores. Entrevistamos os operários responsáveis pelas obras e os causos dessa situação. A obra está entregue a firma de Almeida e Cia. Ltda., que desconta dos seus operários, vinte crucetados por dia. Quanto ao material necessário para a obra, tal material corresponde a 20 por cento de seus salários, sendo portanto, uma das razões pelas quais os operários vivem em situação precária em vista de não poderem perceber meios de subsistência sem a obra de Santa Engrácia. Pagam 20 crucetados por dia, e dormem no chão.

NATA DE CAL PARA TAPIAR

Os operários são obrigados a carregar para cima do prédio mil e quinhentos tijolos no mínimo e se não o fizerem, também terão o desconto no fim da semana. Assim dessas irregularidades, existe uma outra muito importante. Trata-se do serviço mal feito que está executando a firma empreiteira, pois no rubro, ao contrário do que fazem nas demais construções, em que se aplica certa quantidade de cal, cimento e areia, põe a estrutura quantidades inferiores às necessárias e em seguida dá um banho de nata de cal para não se perceber a fraude. Poranto aqueles servos não merecem a menor segurança, pois com mais algum tempo será preciso uma reforma geral, pelo menos no reboco. Os moradores de Terra Nova esperam que o substituto do preleito tome conhecimento das causas da morosidade da reconstrução daquela Escola, que dentro em breve seus filhos possam voltar aos estudos. Assim como os trabalhadores apelam para o ministro Nelson Omega no sentido de impedir a exploração que estão sendo vítimas pela firma S. Manelli & Companhia.

A Construtora Exige dos Empregados Pagamento Para Dormir na Obra

A burla na construção da Escola de Terra Nova — Põem nata de cal no reboco para lezar a Prefeitura

Numerosos moradores de Terra Nova, do subúrbio da Linha Auxiliar, manifestaram à IMPRENSA POPULAR sua reclamação contra a morosidade da reconstrução da Escola Maranhão, a

Av. João Ribeiro, 389. Os alunos não têm onde estudar, enquanto as obras passam de mão em mão, sem que haja uma empresa construtora que conclua o prédio da escola.

Cartas dos Leitores

NÃO DIVULGOU MANIFESTAÇÕES CONTRA O GOLPE

«No dia 20 do corrente, à tarde, compareci a uma comissão de trabalhadores e estudantes da Faculdade de Engenharia de Campos para solicitar da mesa a divulgação de manifestações antigolpistas feitas por operários e camponeses de Campos. Queriam ainda que fosse divulgada a sua solidariedade ao general Teixeira Lott e as forças Armadas pelo Movimento, que preservou a Constituição. Com surpresa foram informados de que a emissora abstinha-se de divulgar

manifestações com relação à situação. Frontalmente a comissão respondeu que o momento não comportava posições neutras e que quem não estava contra o golpe estava a favor dele.

A comissão saiu da emissora e providenciou a renúncia do abaixo-assinado. Até o dia 22 foram coletados 231 assinaturas, entre os trabalhadores das Usinas de Cupim, Mineiro, Queimadas e trabalhadores da lavoura. Alberto Torres,

APOSENTADO DA LEOPOLDINA RECLAMA O ABONO

«Aposentados da The Leopoldina Railway Co. Ltd., transbordam no anônimo de ferro-velhos que o Brasil adquiriu por fabulosa fortuna e hoje é denominada Estrada de Ferro Leopoldina, continuam desesperadamente, e tristemente a viver com os míseros proventos, os miseráveis aposentados que nos concederam.

Te, vimos-nos arrastando em uma vida de sacrifício e miséria.

Os vencimentos de aposentadoria são os mais míseros e quando os legisladores decretam algum abono, ficam na mesma posição para receber-se é com conto e uma história.

Dois abonos, se não me falha a memória, tornaram-se devidos. Ninguém sabe quando os receberá e quem os pagará, se a Leopoldina ou a Caixa. Joaquim Felizardo.

ACCESSÓRIOS PEÇAS AUTO EDU

EDUARDO PELEGRI

RUA MARQUES DE SAPUCAI, 167-B — RIO

PARA QUALQUER MARCA DE AUTOMÓVEL, PEÇAS DE QUALQUER MARCA COM PREÇOS BAIXOS

TEL.: 42-3963

ASSEMBLEIA DO SINDICATO DE JORNALISTAS FLUMINENSES

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro reunirá-se hoje, dia 26, às 10 horas, para deliberar sobre a seguinte ordem-dia:

a) leitura da ata anterior; b) leitura, discussão e aprovação da previsão orçamentária para o exercício de 1956, a ser aprovado por escrutínio secreto, na forma do artigo 524 da C.L.T. Assina a convocação o presidente do Sindicato, o jornalista Silvio Fonseca. (Da Sucursal de Niterói)

GRANDE BAILE HOJE EM RAMOS

O Clube Estudantil de Cinema convida os moradores de Ramos, Bonsucesso, Olaria e adjacências para participar do grande baile que fará realizar, hoje, na Associação Atlética de Ramos, a Rua André Pinte, 194. O baile terá início às 22 horas e se prolongará até às 2 horas da madrugada. Será animado por uma excelente orquestra.

INTELECTUAIS PAULISTAS PELA LIBERAÇÃO DE "RIO, 40 GRAUS"

MENSAGEM DIRIGIDA AO MINISTRO DA JUSTIÇA COM MAIS DE CEM ASSINATURAS

TEMOS divulgado os protestos dos intelectuais de vários Estados contra a portaria ilegal do golpista Córtes, que proibiu a exibição do filme nacional "Rio, 40 Graus". Em São Paulo, onde após duas projeções privadas no Salão de Arte Moderna, os representantes de entidades culturais e conselheiros da comissão de defesa de "Rio, 40 Graus", mais de uma centena de escritores, artistas plásticos, jornalistas, juristas, gente de teatro e cinema, etc., dirigiram uma mensagem ao ministro da Justiça, reclamando a anulação da portaria fascista.

Assinam a mensagem, entre outros, os seguintes intelectuais residentes em São Paulo: Cavalheiro de Lima, cineasta; Oswaldo Sampaio, diretor cinematográfico; Jacques Dehezelin, cineasta; Abilio Pereira de Almeida, autor teatral e presidente da Cinematográfica Vera Cruz; Lima Barreto, diretor de cinema; Walter Durst, cineasta; Mauro Franchini, cineasta; Paulo Dantas, jornalista; Edgar Kozitz, jornalista; Aracy Oliveira, atriz de cinema; Jean Luc Descaves, cineasta; Oduvaldo Vianna, produtor radiofônico e dramaturgo; Ralph Zumbado, jornalista; Milton Amado, tradutor; Carmen Dolores Barbosa, escritora; Arar Neves, editor; Eunice Catunda, pianista; Maria Dória Costa, atriz; Sandro

Pollono, ator; Renato Consorte, ator; Sérgio Cardoso, ator; Aurora Duarte, atriz; Nicete Bruno, atriz; Maria Mesquita, atriz; Rogério Casco, diretor de teatro; Castro Viana, parlamentar; Antônio Rangel Bandeira, poeta; Salomão Schlar, fotógrafo; Liana Duval, atriz, e os jornalistas Luiz Giovannini, Francisco Veloso, Nabor Cayres de Brito, Nê Gertel, Armando Gimenez, Amadeu Nogueira, Paulo Afonso Brizola, Hélio de Sá, Helena Silveira, José Antônio Donato, Hélio Sá, Euríclides Formiga, João Bosco Meyer de Castro, Miguel Frizzman, Renato Santos Páez, Heitor Cencini, Lauro D'Agostini, Saulo Moraes, Jarcas Lacerda, Luz Alves, Carlos Vieira, M. Campos Filho, Henri-que Mateucci.

JOSÉ GOMES ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33 — 1.º andar — sala 1
TEL.: 43-0092

Blusões Bember
Cr\$ 80,00

CONFECÇÕES AMAURY
Rua da Alameda, 318 — 1.º andar, R. Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo reembolso.

MOLESTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência específica da veduz precorre da função sexual do homem e da mulher. Irritabilidade, tontura e insônia ou casos complicados. Entregamos a cargo de técnico e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) — Consultas: Cr\$ 100,00
CLINICA DR. SANTOS D'AS
Rua São José, 80 — 2.º andar — Conjunto 915
Tel.: 52-6420 — Horário: Diariamente das 14 às 18 horas

ADVOGADOS

DR. ESTELIO BORGES DE MELLO — Juiz de Direito do 1.º Juízo — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. DIONÍSIO FALCÃO — Adv. — Rua Alameda, 100, 1.º andar, sala 100. Tel.: 52-6420.

DR. O. CARVALHO DE MELLO — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. EDUARDO DE MELLO — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. JOSEMAR DE MELLO — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO ALVES — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO ALVES — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO ALVES — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO ALVES — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO ALVES — Adv. — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

Classificados

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Audência imediata, tanto na suíte como na interior. DR. S. ISIDORO — Rua Epitácio Paulo, 203, sobrado (prédio do S.A.P.S. da Praça da Bandeira). Informações sem compromisso. Proteção própria. Diagnóstico em 15 minutos. Consultas em 30 minutos apenas. Telefone: 48-1073.

MEDICOS

DR. ALBERTO LUCILIANO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

DR. ANTONIO JUSTO — Leitos, consultas e exames, das 14h às 18h — Rua Alameda, 24, 3.º andar, conj. 915. Tel.: 52-6420.

REPORTER POPULAR TELEFONE 22-8518

Para Acabar "Shorts" Para Mocha Cr\$ 59,00

CONFECÇÕES AMAURY Rua da Alameda, 318 — 1.º andar, R. Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo reembolso.

Para o OPERÁRIO a Ótica São Miguel é a PREFERIDA.

Também, para o FUNCIONÁRIO, a Ótica São Miguel é a ESCOLHIDA...

ÓTICA SÃO MIGUEL — A TRINCHEIRA DA ECONOMIA

Largo São Francisco, 23 — Sobrado — Sala 5

Apresente este anúncio para gozar de 10% de desconto e receita médica gratuita.

Em ótica e fotografia a São Miguel desafia... (Ao lado da Perfumaria Nunes)



Aspecto do Conjunto Residencial da Prefeitura, construído em Ponte de Tábuas, na Gávea. A falta de limpeza dificulta a passagem dos moradores. As massas da construção ainda continuam acumuladas nas portas dos apartamentos, conforme vemos na foto.

EM PONTE DE TÁBUAS, NA GÁVEA :

PÉSSIMO ESTADO DO CONJUNTO RESIDENCIAL DA PREFEITURA

Demolida a única escola existente — A Prefeitura não manda fazer limpeza — Necessidade de posto médico e telefones públicos

O péssimo estado em que foi entregue o Conjunto Residencial da Prefeitura, construído em Ponte de Tábuas, na Gávea, é motivo de protesto dos funcionários da PDF. Dos dezentes e cinquenta e dois apartamentos entregues pela Prefeitura aos seus funcionários, talvez uma dezena esteja concluída, assim mesmo pelos próprios moradores.

SEM ESCOLAS

A Prefeitura nomeou uma senhora, de nome Lucinda Castilhos, para administrar aquele conjunto residencial, que logo mandou demolir a única escola existente sob a alegação que iria construir uma maior e mais confortável, deixando, assim, cerca de mil crianças sem estudo. Os moradores, falando à nossa reportagem, declararam que as professoras da escola demolida pela administração, sentiam as deficiências mas se interessavam pelos alunos, o que muito influiu para seu desenvolvimento. Os moradores estão, com toda razão, indignados com a atitude de dona Lucinda Castilhos e querem que a PDF reconstrua aquela escola, pois não é justo que seus filhos continuem sem estudar porque nem mesmo escola particular existe na Ponte de Tábuas.

FALTA DE LIMPEZA

Além disto, a falta de um posto médico é uma das mais sentidas reivindicações daqueles moradores. O único hospital que, às vezes, atende aos chamados daqueles funcionários da Prefeitura é o Souza Aguiar, havendo por-

tanto necessidade urgente de um posto médico, como também torna-se necessária a instalação de telefones públicos para os casos de urgência. De noite, por exemplo, quando é necessário um telefonema, os moradores têm que andar muito para conseguirem.

Quanto à limpeza, basta dizer que até as massas da construção ainda estão acumuladas, impossibilitando o trânsito. A Prefeitura não manda fazer limpeza neste conjunto, o que nos obriga a jogar o lixo no primeiro terreno baldio que encontramos.

LUTAM OS POSSEIROS DO PIAÍ PELA DESAPROPRIAÇÃO DAS TERRAS

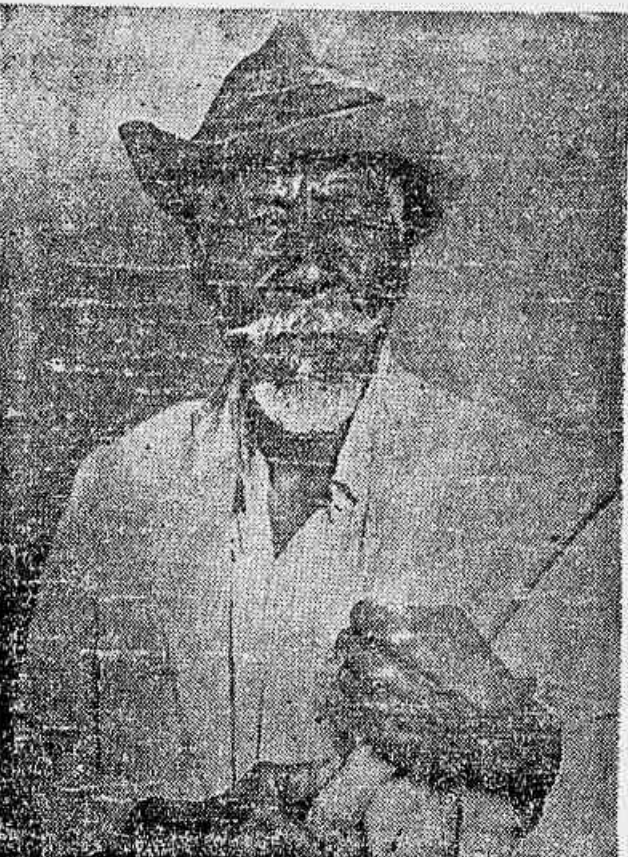
A história do grilo em Sepetiba, terras banhadas de sangue por causa dos grileiros — Lavradores despejados

A Fazenda do Piaí, em Sepetiba, no Distrito Federal, há 40 anos vem sendo cultivada por centenas de lavra-

dores. Aquelas terras são palco de crimes e bárbaros assassinatos. Os trabalhadores de Sepe-

DESPEJADOS
Grande parte dos posseiros e lavradores estão despejados pela Justiça em ações possessórias que correm à revelia deles e que foram movidas por portadores de falsos títulos de propriedade. Confiante no direito que têm à posse do terreno onde vivem, trabalham e produzem para si, suas famílias e para o abastecimento da terra carioca, os lavradores no entanto os grileiros travam na cidade o assalto à terra.

Agora estão ameaçados de viver na mais negra miséria. Há mais de 40 anos, os habitantes daquela região vêm lutando contra os grileiros que procuram oprimir e submeter os constantemente a vexames. Os principais grileiros ali são Eving Renet e os irmãos Lopes. O grileiro Eving Renet foi quem vendeu ao bicheiro Lopes aquela área de terra da Fazenda do Piaí. O mesmo grileiro se diz dono da Província Carmelitana Fluminense, em Pedra de Guaratiba, onde existe ainda o Convento do Carmo. O administrador da Fazenda declarou-se dono das terras, assim como bem entendeu, e a vendeu ao grileiro. Mas acontece que nem a Província Carmelitana era dona das terras pretendidas pelo sr. Lopes. Há mais de 70 anos, por carta régia, a Província ficou encarregada de administrar aquelas terras, mas era somente administradora e não proprietária. A base dessa fraude é que os vários grileiros aparecem com títulos de propriedade.



Essa camponês trabalha há vários anos na Fazenda Piaí, em Sepetiba, mas em toda sua vida não teve um dia sequer do sossego. Permanente e pairol sobre suas terras a ameaça do grileiro.

dores na qualidade de posseiros pacíficos. Mas os lavradores vêm sendo vítimas de toda sorte de esbulhos por parte de ricos organizações imobiliárias, razão por que

tiba encontram-se agora estretamente unidos para conquistar a desapropriação daqueles terrenos, transfor-



O trabalho contínuo e profícuo dos trabalhadores da "Fazenda do Piaí" transformou aquelas terras do chamado "cinábrio verde" em importante centro abastecedor de gêneros alimentícios da Capital Federal. Os lavradores, no entanto, são perseguidos pelas empresas imobiliárias que visam os rendosos loteamentos para enriquecimento fácil e ilícito.

madros pelo trabalho diário dos pequenos posseiros em centro importante de abastecimento de gêneros alimentícios da Capital da República.

PREVISÃO DO TEMPO

(Até às 14 horas de hoje)
Tempo — bom com nebulosidade forte por vezes
Temperatura — em elevação
Ventos — Sul a Este, frescos
Máxima — 24,6
Mínima — 16,4
Tendência para amanhã — tempo bom

POR CULPA DA LIGHT

Grave Desastre de Bondes em Santa Teresa

O TRUSTE HAVIA SIDO AVISADO VÁRIAS VEZES DA EXISTÊNCIA DOS TRILHOS SOLTOS — FERIDO O FISCAL — PERIGOS IMINENTES

POR culpa da Light, verificou-se, ontem, em Santa Teresa, um grave desastre de bonde, do qual resultou bastante ferido o fiscal João de Oliveira Cruz, chapá 5. O bonde «Lagoinha», tabela 12, de viagem das 12,15 horas, vinha do Largo da Carioca, quando ao transpor uma curva da Rua Almirante Alexandrino, frente ao número 982, descarrilou, projetando-se em um gróvão.

A causa do desastre foram os trilhos estarem, no trecho, soltos, o que representava, de há muito, sério perigo. CULPA DA LIGHT
Por diversas vezes os trabalhadores em Carris Urbanos chamaram a atenção da Light para a existência de trilhos soltos em numerosos trechos desta Capital, entre eles a curva em que ocorreu

o desastre. Porém, condutores e mesmo o inspetor, destacados no local, tiveram um sem número de advertências, durante as reuniões da CIPA (Comissão de Inspeção e Previdência e Assistência, órgão filiado à Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho), mas em vão. Isto há 4 meses sem que a Light

tenha tomado qualquer providência contra possíveis desastres. E o resultado foi o que ocorreu ontem.

OUTROS PERIGOS

A propósito, o sr. Jorge Cavadas, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, acompanhou, ontem, a reportagem a diversos trechos, em que há trilhos soltos ou já muito baixos quase escondidos sob o asfalto da rua. Em frente à Igreja, no Largo do Estácio, por exemplo, um trecho de trilhos soltos representava grave perigo de descarrilamento. Disse-nos o dirigente sindical que muitas reclamações à Light foram enviadas, solicitando providências imediatas, mas ficaram sem resposta.

Isto, como se vê, é mais uma demonstração do desrespeito do truste lanque às leis bras leiras, pois, pelo contrato que tem com a Municipalidade, é obrigado a manter as linhas e os bondes em perfeito estado de conservação.



Este trecho, apontado pelo secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, representa sério perigo à vida da carioca. Os trilhos estão quase sob o asfalto da rua. Muitas reclamações foram dirigidas à Light, em vão.

Voltairão às Suas Terras os Lavradores de Tacumirim

É falsa a escritura da grileira Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira — Fala o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Governador Valadares

ESTEVE em nossa redação o sr. Hened no Alves Machado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Governador Valadares, no Estado de Minas Gerais. Contou-nos aquele líder sindical que os posseiros de Tambu e Caixa Larga estão vitimados na luta contra o despejo de que foram vítimas. Dentro de poucos dias voltairão aos seus lugares de onde foram despejados pela Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira. Representou o Sindicato junto à Justiça de Tacumirim que lhes deu ganho de causa, o advogado José Rodrigues Soares.

ESCRITURA FALSA
O sindicato provou que os posseiros são os legítimos proprietários das terras. Demonstrou ainda, que a escritura da Cia. Siderúrgica

Belgo-Mineira é falsa, uma vez que o Estado não vende terrenos a não ser em venda pública.

A Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, com auxílio de policiais despojeu, há pouco tempo, vinte e cinco famílias de Tambu, invadindo os lares dos lavradores, quemando as casas, lavouras e cafezais. Há dois anos atrás a companhia grileira começou as mesmas arbitrariedades.

O juiz de Tacumirim, por estes dias, intimará a Cia. Belgo-Mineira. E os lavradores poderão voltar a seus lugares. O Tribunal de Justiça tomará conhecimento da nulidade da escritura e autorizará todos os lavradores despejados a começarem a medição dos seus terrenos.

FEIJÃO: PRATO PROIBIDO



Quem pode pagar 25 cruzeiros por um quilo de feijão? Ou 27 cruzeiros como já está ocorrendo nos armazéns da Zona Sul? Preços tão exorbitantes, afastam o mais tradicional dos pratos brasileiros das mesas cariocas. E isto no ano em que a nossa safra de feijão foi das maiores do mundo.

OS PREÇOS do feijão continuam subindo impetuosamente. A essa altura as donas de casa já estão pagando de 25 a 27 cruzeiros, por um quilo de feijão uberabinha, no comércio varejista. Os demais tipos de feijão, desde o branco a manteiga, registram elevações semelhantes. E a tal ponto chegou a alta que o feijão tornou-se um prato proibido, cada vez mais raro na mesa da grande maioria da população.

Os preços exorbitantes do feijão no comércio varejista são o resultado da especulação desenfreada que ora se registra no comércio atacado. De dois meses para cá os preços do feijão estão subindo semanalmente. Esta corrida é registrada pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro. Ainda agora o boletim semanal do sindicato registra novos aumentos e nas seguintes bases:

Feijão	Cot. em 16/11	Cot. em 25/11
Branco, novo 60 ks. ..	Cr\$ 950,00	Cr\$ 1.000,00
Manteiga, " " ..	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.100,00
Prêto, velho " " ..	Cr\$ 950,00	Cr\$ 1.000,00
Prêto, novo, " " ..	Cr\$ 1.100,00	Cr\$ 1.150,00
Uberabinha, " " ..	Cr\$ 1.150,00	Cr\$ 1.250,00

A COFAP E A ALTA

O sr. Américo Pacheco de Carvalho, compadre de Café Filho e presidente da COFAP, mantém-se inteiramente alheio à questão. Com sua omissão favorece é a especulação desenfreada na intermediação e, conseqüentemente, a alta dos preços no varejo.

ACONTECEU NA CIDADE

● FORAM PROIBIDOS vãos sobre a cidade para todas as aeronaves civis. As aeronaves comerciais, que chegaram no Rio, não devem sair das respectivas aeronaves.

● O CAO E O PAPAÍO — Foi proposta na 2ª Vara Cível pelo sr. Alcides Barros Vascon-

celos, síndico do edifício 201 da Av. Rainha Elizabeth, uma ação cumulatória contra o proprietário de «Joy». O caso, pelas suas circunstâncias, não é visto com bons olhos no edifício, embora seja de grande estimulação do sr. Ernest Schaeffer, que acusa o proprietário de fazer arruacão assim como o ranger dos elevadores velhos. O juiz, porém, decidiu que o regulamento dos edifícios proíbe bichos nos apartamentos, sob pena do dono pagar 500 cruzeiros diários de multa.

● QUERIA SABER SE O FIO ESTAVA BOM... e deu uma folcada na mão de João Bento Araújo, 34 anos, casado, nas imediações de sua residência à Rua Manuel Gama, 32, no leito da Estrada de Ferro, em Tomazinho. João ficou com a mão desvendida e no site contou o cagarro de palha no canto da boca. Ao aproximar-se dele, disse: — Deixe ver se o fio tá bom. E, incontinenti, despois-se de uma.

● A FAQUIREIRA Mara comemorou, ontem, dentro da urna colocada no Cinecine mais um natalício. Na ocasião, alguns amigos da onça lhe ofertaram um majestoso bolo. Ela partiu mas não comeu.

● MISTERIOSO estrangelamento ocorreu ontem na Travessa Guadalupe, 24, onde foi encontrado o corpo de Ernestina Santana, 60 anos, casada, funcionária do Hospital São Sebastião. Acreditava-se tratar de latrocínio.

REPORTER POPULAR
TELEFONE: 22-8518

COMANDISTAS DA IMPRENSA POPULAR POSTOS EM LIBERDADE



Os trabalhadores José Nascimento de Oliveira e Elias Soares Rodrigues, presos domingo último quando no Estádio do Maracanã se dedicavam à tarefa de vender a IMPRENSA POPULAR, foram postos em liberdade nas primeiras horas da noite de ontem. Embora não tenham sofrido violência física, protestam, porém, contra essa prisão, que consideram arbitrária, de vez que distribuíam um jornal legalmente licenciado e que, reconhecidamente, formou na vanguarda das forças democráticas que derrotaram os golpistas. Reafirmaram ainda o apoio à solidariedade à luta pela derrota total do golpismo e pela consolidação da legalidade democrática.

Não Houve Acôrdio Entre Hoteleiros e Seus Patrões

Na mesa-redonda realizada ontem no Departamento Nacional do Trabalho entre o Sindicato dos Hoteleiros e os representantes patronais, para tratar do aumento de salário pleiteado pelos trabalhadores, não se chegou a um acôrdio. Os patrões, rotelando mais uma vez a solução do problema, pediram mais um prazo para uma resposta concreta.

Nova mesa-redonda foi marcada para o dia 9 de dezembro, a realizar-se também no DNT.

Fazendeiros Põem Fogo Nas Lavouras Alheias

Agricultores de Jaguarí protestam contra a perversidade — Apelo ao prefeito e ao Conselho Florestal

FAZENDEIROS estão põdo fogo no campo pastorel de propriedade da União, em Jaguarí, no Estado do Rio, prejudicando as propriedades de diversos pequenos lavradores, com o intuito evidente de expulsá-los de suas terras.

A queima e a tentativa de esbulho está ocorrendo no 2º e 3º distritos daquele município fluminense. Entre os lavradores prejudicados figuram os senhores João Sabino, José Paulino, Antônio Cabral, Wladimir Fernandes, Honório de Oliveira e diversos outros.

QUEIMAM AS LAVOURAS
Contou-nos o lavrador Honório de Oliveira, que esteve em nossa redação, que nas terras públicas daqueles distritos residem dezenas de lavradores que aram a terra para ganhar o pão. Dirigiram já um memorial ao prefeito daquela cidade, denunciando os prejuízos

causados pelos fazendeiros. O memorial será entregue ainda esta semana por uma grande comissão de lavradores que comparecerão à Prefeitura acompanhados por esposas e filhos, pois, quando as lavouras, estão todos ameaçados de ficar até sem ter o que comer. RECLAMAM MEDIDAS DO CONSELHO FLORESTAL
Entre os fazendeiros um já tentou até mesmo derrubar a cerca dos terrenos onde ficam as lavouras do trabalhador Antônio Farias. Tratou-se de Arminio Teixeira, contra quem os lavradores pedem medidas.

Protestando contra violências, os lavradores apelam para o Conselho Florestal, no sentido de tomar providências para que sejam preservadas as suas lavouras, pois cabe ao Conselho impedir que se toque fogo nas terras de propriedades do governo.